ANO 8.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 28 DE FEVEREIRO DE 1929 N.º 2419

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DO *Inquerito Literario* do "Diario de Noticias„ recortamos as seguintes palavras do sr. dr. Augusto de Castro:

"E' preciso combater, em Portugal, a par da estagnação pessimista, a passividade lirica de que nós ameaçamos ser na Europa os ultimos trovadores e em que se confina geralmente entre nós o idealismo patriotico. O culto do passadó, levado ao excesso, é no sentimento publico um germe, não de energia, como se pretende, mas de dissolução. Quando Marinetti lançou em Italia, ha vinte ou vinte e cinco anos, o grito famoso—"abaixo os museus, as academias, as ruinas!„ — fazia, evidentemente, um exagêro futurista e absurdo que nem ele proprio tomava á letra. Mas, atraz do seu pregão de guerra, havia um fundo de verdade O passado constitui um elemento duma Nação—com a condição de não ser o unico. Uma patria não pode viver eternamente e exclusivamente do Camões—como finalidade historica.

Perder o contacto com a tradição, não. Confinar nesse contacto as energias nacionais, é apenas lirismo perigoso. Nenhum homem, como nenhuma nação, pode viver a olhar exclusivamente para traz. Não se vive agarado á morte. A fonte inexgotavel da vida é a propria vida.„

Entre nós, dentro e fóra da literatura, ha quem sustente que o passado é eterno, como se quizessem dar-nos a entender que a morte é a vida.

O passado vive em nós, mas só na medida em que ajuda as nossas aspirações a realizarem-se.

Quando ele se torna opressivo, impedindo a juventude de superar o saber decrepito das gerações extintas, então o passado pesa sôbre os povos como uma lagem tumular.

* * *

PEDEM-NOS a publicação da seguinte carta:

Sr. director — Como constante leitor do seu jornal, é que me atrevo a pedir-lhe um bocadinho de espaço nas suas colunas, para, por esse meio, chamar a atenção da Camara Municipal para o estado lastimavel em que se encontra o pavimento da rua Eugenio dos Santos, principalmente na parte compreendida entre o largo de S. Domingos e o Coliseu dos Recreios.

Se alguma rua tem razão de apresentar bom aspecto é aquela uma delas, a quem a pasmaceira de um bom provinciano meu conhecido chamou muito pitorescamente a nossa Broadway.

Já pela sua situação, em pleno centro da cidade, como pela profusão de teatros e cinemas ali existentes, que tão bela animação lhe emprestam, durante a noite, e que por esse motivo a tornam um ponto obrigatorio de passagem para todos aqueles que nos visitam, deve quanto antes proceder-se ao arranjo do seu pavimento.

Existe um empedrado em granito, constituido por pequenos rectangulos, de que temos um exemplo na rua Nova do Almada e que pelo bom resultado que tem dado, a par do magnifico aspecto que apresenta, se aconselha a empregar neste caso. — De v., *Assiduo leitor.*

* * *

PARTIU de Paris para Roma a sr.ª D. Irene de Vasconcelos, redactora do *Diario de Lisboa*, que se propõe visitar algumas personalidades importantes, a fim de as ouvir sôbre alguns problemas actuais.

Lição alheia

para uso dos portugueses

O *Seculo* publicou ha dias as declarações que o sr. Victor Bérard fez ao correspondente desse jornal em Paris, declarações que merecem e reclamam a atenção e a meditação de todos os bons lusitanos. O sr. Victor Bérard é, como ninguem ignora, o sabio comentador e tradutor da "Odyssêa", que ele nos restituiu com a frescura e a graça do original. E' um homem eminente, conhecendo nos seus mais complexos e variados aspectos a civilisação da Helade, e avaliando bem, portanto, até que ponto esta influiu e constantemente influi na vida e evolução dos povos mediterranicos. Quere isto dizer que a sua autoridade em materia de historia greco-latina é realmente incontestavel. E que, se ele nos diz que os portugueses, como os gregos antigos, são uma *raça inicial*—devemos acredita-lo, não levando apenas á conta de ingenuo orgulho patriotico a alegria que nos causa esta afirmação desvanecedora. Mas interessam agora menos os seus estudos do passado de que as suas previsões de futuro. E é para essas que desejo chamar o pensamento cuidadoso dos portugueses de hoje, que a sua Patria amem e pelo seu porvir trabalhem.

Animando com a sua palavra de mestre o esfôrço de todos aqueles que em Portugal vêem defendendo ha muitos anos uma estreita aproximação luso-brasileira, o sr. Vitor Bérard incita-nos a que ajudemos o Brasil a progredir—e isto *no interesse maximo da comunidade europeia*. Lisboa, diz o erudito investigador das viagens de Ulysses, *deve ser para a Ameria do Sul o que foi Liverpool para a America do Norte: — um grande centro de atracção e de irradiação do espirito e do interesse da Europa Latina.* A nossa feliz situação geografica, tanto como as nossas tradições, impõe-nos essa atitude internacional. Que um estrangeiro de alto merecimento o reconheça, e—o que é mais—na sua inteira viabilidade acredite, eis o que talvez faça emudecer muitos scepticos e muitos preguiçosos, nossos conhecidos, sempre dispostos a descrer e a zombar...

Na presciencia dessa vindoura missão de Lisboa, o sr. Victor Bérard tornou-se um propagandista do ensino português em França. Poderia parecer que no seu extraordinario zêlo pela difusão da nossa lingua, ele via apenas o Brasil, as riquezas e as possibilidades infinitas do Brasil. Mas as declarações incertas no *Seculo* desfazem essa, aliás, pouco provavel, impressão. Tal como todos os defensores da aproximação luso-brasileira, aquem e alem-Atlantico, o sr. Victor Bérard não considera, não visiona o Brasil sem Portugal, nem Portugal sem o Brasil. E' que o helenista ilustre não esquece os laços que prendem sempre os homens do mesmo sangue e do mesmo idioma atravez do tempo e do espaço. E reconhece-nos uma supremacia natural—assim nós a não deixemos perder!—entre as outras nações da Europa, em tudo o que seja entendimento, acordos, simpatia, afecto com a imensa e hospitaleira terra de Santa-Cruz. Nem o seu profundo civismo francês o afasta desse criterio, que magnificamente—embora indirectamente—nos sugere e impõe.

As considerações do sr. Victor Bérard estimulam o ardôr de quantos lutam para que o prestigio do nome português se não perca no Brasil. Incitam-nos a que desempenhemos, emfim, o papel que nos compete na creação e prosperidade da nascente civilisação atlantica, já mais do que sonhada, felizmente. E' por isso que as devemos lêr e pensar com duplo carinho:—o carinho de quem agradece a justiça que lhe é feita; o carinho de quem entende as vantagens, a utilidade e a belesa do rumo que amoravelmente lhe indicam....

João de Barros

As novas servas

— **Queria, realmente, uma criada... mas, convinha-me uma criada moderna!**
—**Oh, minha senhora, ainda quer mais moderna do que eu?... E, então, se visse a minha filha a dançar o «charleston»?**

PARA evitar confusões que se tornam, por vezes, lamentaveis, pois chega ao nosso conhecimento a noticia de que alguns cavalheiros usam indevidamente nos seus cartões de visita o titulo de redactores do *Diario de Lisboa*, temos a declarar que da nossa redacção fazem parte simplesmente os seguintes jornalistas:

Dr. Joaquim Manso, director.
Norberto de Araujo, red. principal.
Alvaro de Andrade, sec. de redacção.
Aprigio Mafra.
Artur Portela.
Carlos Ferrão.
Felix Correia.
Manuel Nunes.
Dr. Norberto Lopes.
Rogerio Perez.
Santos Jorge.
Colaboradores que têm a sua secção dentro do jornal;
Candido de Oliveira.
Carlos de Vasconcelos e Sá.
Nobre Martins.

* * *

UMA parisiense, M.me Le Guen, que tinha as pernas demasiado grossas, recorreu ao dr. Dujarriez, que se entregava á pratica da cirurgia estetica, a fim de lh'as adelgaçar, tornando-as ligeiras e elegantes.

A operação correu mal, e tão mal que foi necessario amputar-lhe, como diz um jornal francês, o primeiro membro "modernisado„.

Cheia de colera e de razão, M.me Le Guen recorreu aos tribunais, pedindo uma indemnisação. A sentença foi-lhe favoravel, pois que o dr. Dujarriez tem que pagar-lhe 200.000 francos, fóra as custas.

Esta quantia representa para ela uma satisfação moral—um jornalista classificou-a de imoral—visto ficar sem uma perna e com a sua vaidade de candidata á formosura em termos de nunca mais deixar de ser ridicula.

Quanto ao operador, que era tido como um homem de valor e um grande amigo das mulheres, cujas dôres imaginarias aliviava com muito carinho, cremos que lhe resta ainda uma esperançosa possibilidade—apresentar-se como uma vitima da sciencia.

* * *

JAIME Silva, filho, pianista de eleição, que o professor Alexandre Rey Colaço contava entre os seus discipulos mais queridos, realisa no proximo domingo, no Teatro da Trindade, um recital que está destinado a alcançar um grande exito.

Do programa fazem parte algumas obras-primas da musica classica e de dois ilustres compositores portugueses: Rey Colaço e Viana da Mota.

Dado o nome brilhante de que gosa já entre a moderna geração de pianistas, é de esperar que o concerto de Jaime Silva, filho, marque um acontecimento artistico de sensação no nosso meio musical.

* * *

CHEGOU de Paris o sr. Conde de Monsaraz, que se demorará em Lisboa algumas semanas.

A Musica

Elisa Reis e Maria José Borges

O concerto que a pianista D. Maria José Borges e a violinista D. Elisa Reis realizaram, a 18 do corrente, no Salão da Liga Naval, foi um justo exito.

D. Maria José Borges, a solo, tocou a suite "Sevilha" de Turina que já lhe ouviramos, com agrado, numa audição do seu professor e eminente mestre Viana da Mota, e a "Balada„, em lá menor, de Chopin. E D. Elisa Reis, como trechos essencialmente violinisticos, tocou uma sonata do compositor português do seculo XVIII Carlos de Seixas, o "preludio e allegro„ de Pugnani-Kreisler, a "Berceuse„ de Cesar Cui, e um scherzo de Philippe Gaubert. Porém, a peça essencial do programa foi a soberba sonata, para piano e violino, op. 18, de Ricardo Strauss,—três andamentos de exaltado romantismo e amplo fôlego, bem visivel aqui a filiação directa de Schumann e de Brahms, e sem que por isso empalideça a personalidade forte de Ricardo Strauss.

Tanto D. Elisa Reis como D. Maria José Borges,—que estudam e ensaiam devidamente,—são feitios a tender para o romantismo dramatico. Por isso mesmo, dum pouco mais de luz e de ar nas suas interpretações, resultava um valioso aperfeiçoamento. Assim mesmo, é já um prazer ouvi-las,—como o provou a numerosa concorrencia,—e pela nossa parte desejamos que as simpaticas artistas continuem a trabalhar e a fazer-se ouvir.

Francine Benoit

Grupo de Armas e Sport de Lisboa

E' já na proxima segunda-feira, 4 de Março, que começam a funcionar as diferentes classes deste tão prospero grupo, fundado e dirigido pelo professor diplomado e nosso amigo sr. Ermelindo dos Santos, na sua nova séde, no Ateneu Comercial, rua Eugenio dos Santos, 110.

Este grupo de educação fisica, devido ao seu enorme desenvolvimento e ás constantes inscrições de novos socios, o que se deve ao saber e boa orientação do seu fundador, foi obrigado a transferir a sua séde, ficando instalado com todos os requisitos da boa higiene e conforto para os seus associados. Além de um amplo gimnasio e vestiario, uma sala de armas e uma moderna casa para douches quentes e frios e banhos de imersão, tem amplos terrenos, gentilmente cedidos pela inteligente e dedicada direcção do Ateneu Comercial, onde serão ministradas ao ar livre as classes infantis e de adultos, sempre que o tempo o permita.

Igualmente assim serão ministradas as classes de gimnastica ritmica para crianças de ambos os sexos, superiormente dirigidas por Miss Cecil Kitcat, diplomada pelo Instituto Dalcrose de Genéve.

Felicitamos Ermelindo dos Santos pelo seu novo triunfo e fazemos votos pela continuação das prosperidades do seu Grupo de Armas e Sport de Lisboa.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

BOLSA DE LISBOA

28 de Fevereiro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1/2 % 1923 Ouro	860$00	859$00	862$00
» Ext. 3 % 1.ª serie	904$00	903$50	904$00
» » 3 % 2.ª »	920$00	918$00	925$00
» » 3 % 3.ª »	—	—	968$00
Banco Comer. de Lisboa	—	—	600$00
» Lisboa & Açores	585$00	—	590$00
» de Portugal	1.065$00	1.035$00	1.070$00
» Pinto & Sotto Mayor	—	1.000$00	—
C. C. F. de Benguela	—	1.670$00	1.690$00
» » » N. e L. 3 % 2.º g.	104$00	104$00	104$50
» das Aguas de Lisboa	—	215$00	240$00
» Gaz e Electric. coup.	416$00	416$00	418$00
Soc. Industrial Aliança	—	180$00	182$00
C. Portugal e Colonias	107$50	107$50	108$00
» Nacional de Navegaç.	311$00	—	312$00
A Tabaqueira	720$00	716$00	730$00
C. Tab. de Portugal	621$00	621$00	—
The Match Tobacco T. S. C.º ant.	—	—	—
Idem mod.	94$50	94$20	94$50
C. Amboim	192$00	192$00	193$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	100$00	99$50	101$00
» Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	98$50
» de Seguros Sagres	—	870$00	—
Agricultura Colonial	305$00	300$00	310$00
Assucar de Angola	129$00	129$00	129$50
Cabinda	3$40	3$35	3$40
Ilha do Principe	497$00	497$00	500$00

A PRAZO

EFECTUADO

Assu. Angola 3.ª	131$00	Port. e Colo. 3.ª	109$00
Norte e Leste 3.ª	595$00	C. Aguas L. 3.ª	235$00
Amboim 3.ª	197$00	Cabinda 3.ª	3$55
Norte e Leste 3.ª	105$50	C. N. Naveg. 3.ª	315$00
Gaz e Eletr. 3.ª	425$00	C.ª do Busi 3.ª	101$50
		Match mod. 3.ª	96$00

TAUROMAQUIA

As corridas portuguesas na Exposição de Sevilha

e a opinião de D. Bernardo da Costa

Do Sr. D. Bernardo da Costa recebemos a seguinte carta com um pedido de hospitalidade que o *Diario de Lisboa* não pode negar a quem tão brilhantemente marcou a sua posição de critico tauromaquico prestigioso:

"*Senhor director do "Diario de Lisboa"*:

— A sucessiva suspensão dos jornais em que tenho colaborado, leva-me a pedir a hospitalidade daquele que v. tão inteligentemente dirige, para tratar de um assunto que se me afigura de importancia, ou pelo menos de interesse, e que o bom-senso aconselha a que o não deixemos ficar reduzido ao ambiente limitado dos cafés e das "tertulias".

Desde que em Portugal a autentica Festa Peninsular, dos toiros lidados em hastes limpas e mortos na arena, viveu só o que vivem as rosas, o modesto jornalista que tanto tinha pugnado por ela desinteressou-se por completo destas coisas de toiros no nosso Pais e nunca mais leu uma critica, uma resenha, uma noticia sequer.

A' minha Torre de Marfim chegou, porém (sem que eu saiba explicar como) o ultimo numero de certa revista taurina, que, por um milagre de boa vontade, ainda não desapareceu do nosso meio. A sua capa, onde Amarelhe retratou as nossas actrizes-empresarias, fazia-me crêr que trataria só de coisas interessantes e inocentes, de coisas de teatro. Por isso o folheei. Mas enganei-me: a meio, no lugar de maior destaque, publicava o seu director (na melhor das intenções — quero acreditar) uma entrevista com o sr. J. J. dos Santos Segurado, o empresario-cronico das chamadas praças de toiros do Campo Pequeno e de Algés, e que é, como todos sabem, além de uma excelente criatura, um dos principais detractores de todas as tentativas que entre nós se tem feito para a realização de corridas sérias e formais.

E' essa entrevista que me obriga a romper o silencio a que ha varios mezes me votei.

A' maneira de preambulo, diz o sr. Segurado, que vai tapar a praça do Campo Pequeno com uma vidraça "de fechar e abrir á vista do publico„. E' uma noticia que deve interessar muito.... aos vidraceiros. Mas melhor fôra que ao sr. Segurado sugerisse a ideia, que a "aficion„ receberia com verdadeiro jubilo, de tapar a praça toda, com areia e cimento, desde a arena até os torriões....

Mas não é isto que aqui me traz. A parte sensacional da entrevista é esta:

"—Sempre organiza alguma corrida em Sevilha, por ocasião da Exposição?

—Vocês são danados para espiolhar. Já fui três vezes áquela cidade com o fim de tratar da apresentação dos nossos melhores artistas em corridas á antiga portuguesa, por ocasião da Semana de Portugal. Tenho duas datas marcadas, não estando nada definitivamente resolvido. E.... não vos posso dizer mais nada.„

Transcrevi o periodo inteiro, sem lhe alterar uma virgula, para que vossas excelencias vejam que não invento nada e que é o proprio sr. Segurado quem atira orgulhosamente cá para fora esta ideia inconcebivel e espantosa de dar «touradas á portuguesa„ na praça de Sevilha!

E logo duas!

A Empresa Segurado fica memoravel nos anais da Tauromaquia. O que ela tem feito contra a "aficion" portuguesa empresta-lhe uma celebridade que já ninguem lhe tira, porque, por muito mal que se faça, nunca ninguem conseguirá fazer pior.

—Mas, pelo amor de Deus, que se contente em dar cabo da festa de toiros num só país, e que, da Peninsula Ibérica, deixe ao menos a Espanha sossegada!

Touradas á portuguesa na praça de Sevilha!

Isto lê-se e não se acredita—ou, por outra, acredita-se, porque daquilo de que o sr. Segurado é capaz ninguem duvida: pelo contrário, todos sabemos que em matéria de disparate, de incoerencia, de mau gosto e de mercantilismo é o triste emprezario do Campo Pequeno e de Algés de uma fertilidade assombrosa. Por isso mesmo acreditamos que ao seu espirito de emprezario ambulante tenha sorrido a ideia de levar a Sevilha, á patria do toureio, alguns "artistas" nossos, para que na flamenquissima praça da Real Maestranza deixem, como uns pobres saltimbancos, a amostra burlesca e miseravel dessa borracheira sem nome que é a "tourada á portuguesa".

E estamos daqui a vêr o que se está arquitectando na sua imaginação inexgotavel, durante estas noites longas de invernia: uma tourada á "antiga (?) portuguesa„, com bois pretos a fingirem de toiros, com coches democratisados, charameleiros de bigode, recrutados ali, no quartel do Carmo, o "neto„ com uma cabeleira de estôpa, que vem sempre agarrada ao chapeu, pagens de fatos desbotados e meias apassajadas, de cigarrinho atraz da orelha; e depois os cavaleiros, com seu cabelo empoado, seus salamaleques e seus trajes á Luis XV (que os espanhois chamam de "funeraria„) toureando primeiramente um toiro em pontas, para que se não diga que é por medo que aqui não se toureia sempre assim, e outro emboladi nho é inofensivo, para que a festa taurina do Portugal Constitucional nada perca da sua caracteristica de palhaçada de circo. E, depois, os bandarilheiros nacionais, barrigudos e mal vestidos, a fazerem a sorte de gaiola e outras sortes de fugir, alem de uma quantidade de coisas absolutamente novas para os espanhois, que hão de fazer as delicias da critica sevilhana. E, por fim, os forcados, ebrios de "manzanilla„, a lançarem-se sobre o toiro quando ele esteja já meio morto de aborrecimento, uns a pegarem-lhe na cabeça, outros na lombada e outros no rabo, misturando-se todos na mesma luta barbara e no mesmo esterco.

E para que se veja que aqui, em Portugal, ha o sentido verdadeiro das civilisações, o sr. Segurado tambem ali não consentirá que se mate o toiro; pelo contrario, como um simbolo de decadencia, o pobre animal, sem defezas, espicaçado miseravelmente, humilhado na sua nobreza pela má figura que lhe fizeram passar, voltará para o curro, entre as vaias da multidão, na companhia conselheiral das chocas pachorrentas....

Que fiasco—e que vergonha!

—Oh! sr. Segurado; antes os Marmores Taurinos! antes o Homem Milho e a Mulher Electrica! antes o casamento da Gitana!

Não, isto não pode ser!

Que os espanhois saibam que aqui, na nossa terra, o que se pratica, em materia de toiros, e uma especie de "capea„ sem côr e sem perigo, uma "charlotada„ permanente e sem graça—vá (quem o devia evitar não o quere evitar). Mas que eles vejam, com os seus proprios olhos, a quantidade de comico, de ridiculo, de cobardia que encerra aquilo que nós impropriamente chamamos festa nacional—não, não pode ser.

Como português, o sr. J. J. dos Santos Segurado não tem o direito de facultar a "nuestros hermanos„ uma pequena desforra moral de Aljubarrota.

E todos nós, como aficionados e, sobretudo, como patriotas, temos o dever de lhe exigir que desista imediatamente de tais projectos.

A v., sr. director, agradeço, muito penhorado, a atenção que dispensar a este assunto.

D. Bernardo da Costa.„

Dr. Sertorio Senna
Doenças dos olhos
Retomou a clinica
R. Garrett, 80, 1.º-Tel C.1602

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Maria Luiza de Mendóça Moura Barreto Olazabal, D. Maria Cristina Rebelo da Silva de Noronha Feyo, D. Maria José de Noronha, D. Maria Benedicta de Almeida Coutinho Pinto Leite, D. Amelia Rey Colaço Monteiro, D. Ana de Mendóça Cyrne, D. Maria Isabel Seabra Roquete, D. Maria Helena da Costa Moura Teixeira, D. Henriqueta de Amorim Duff e a menina Maria Celeste Belford Nogueira Gomes.

E os srs.:

Dr. João Ennes Ulrich, Dr. José Maria Soares Vieira, Augusto José Araujo Rebelo de Andrade, Frederico Talone da Costa e Silva, João Valdez Penalva (Penalva d'Alva) e Luiz da Silva Dias e o menino Alvaro Nuno Prostes da Fonseca de Andrade.

A Caridade

Na Liga Naval

Proseguem com toda actividade os preparativos para o elegante «chá de caridade» que no proximo domingo se realiza nos salões da Liga Naval Portuguesa, organisado por uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante, cujo produto se destina a uma obra digna de toda a proteção.

Os bilhetes para esta elegante festa de caridade devem ser requisitados pelos telefones N. 321, 444 e 618.

Festa de homenagem

Deve-se realizar na noite de 19 do proximo mês, no Teatro da Trindade, a festa de homenagem dedicada pela empresa José Loureiro, ao seu cronista mundano e nosso colega de redacção sr. Carlos de Vasconcelos e Sa, com a representação de uma das mais belas peças do explendido reportorio da magnifica companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

Como nos anos anteriores, estamos certos que pelas gerais simpatias de que gosa o homenageado é de esperar que nessa noite o Trindade seja o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa aristocracia.

Nascimentos

Teve no Porto, o seu bom sucesso, a sr.ª D. Maria Salomé Correia de Sampaio de Vasconcelos Porto, esposa do engenheiro sr. Antonio de Amorim de Vasconcelos Porto, director da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal.

Mãe e filho estão de perfeita saude.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

Alcançou um exito colossal a estreia do novo programa, neste aristocratico «cine», do qual fazem parte os magnificos filmes «Um certo rapaz», alta comedia, com Ramon Novarro, Marceline Day, Renee Adorée e Carmel Meyers, e a comedia dramatica «Castelo de cartas», com Joan Crawford.

Na assistencia, que saiu verdadeiramente encantada, recorda-nos ter visto:

Madame Lafayete de Carvalho e Silva, Condessa de Arge, Condessa de Almeida Araujo, D. Maria Luisa de Almeida Brandão Abecassis, D. Berta Ortigão Ramos, D. Luisa Deslandes Blanch, D. Adelina Gomes Pressler e filha, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Cecilia Ribeiro Sequeira Nunes, D. Palmira Cau da Costa Santa Rita, D. Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Adelina Santos, D. Maria do Carmo Contreiras Machado, D. Maria Rosa Rodrigues dos Santos, D. Maria José Sequeira Nunes de Tovar, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria da Gloria de Almeida Cayola Zagalo, Madame Miranda Pinto, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Amelia de Moura Amaral Fortes, Madame Pinheiro Chagas, D. Palmira Lucas Torres, D. Angela de Castro e Fontes, D. Maria Amelia Fortes Queriol, D. Alice Costa Botelho de Andrade, D. Vera Bettencourt Olavo, D. Laura Machado Vieira, D. Maria Borges Oliveira Pires, D. Maria Diogo da Silva Cancela de Abreu, D. Maria Amelia Lucas Torres Farinha, D. Maria Emilia Gomes de Miranda da Camara e Vasconcelos, D. Maria Helena Fortes Santiago, D. Isabel Lallemant de Carvalho, D. Maria do Carmo da Camara de Noronha (Paraty), D. Vera Bettencourt Rebelo, D. Leonor da Camara Leme, D. Maria José Caldeira Coelho, D. Margarida de Oliveira, D. Alice Damaso Sena, D. Amelia Amoedo Vasques, D. Ester de Castro, D. Maria Luisa Gomes de Miranda, D. Maria Xavier da Silva, Mesdemoiseles Sousa e Silva, etc.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Olimpia Club
RUA DOS CONDES, 27, 2.º
Grandioso sucesso
Les Wassia-Wania
celebres dançarinos russos
JANTARES Á AMERICANA
Escudos 10$00
Ceias economicas
com
Entrada franca
Escudos 7$50
Fados e Duetos

"LUX"
Precioso livro de versos do poeta
A. Falcão de Campos
NAS LIVRARIAS

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

O que havia em Augusto Gil de notavel, e direi de singular, era a ligação de um sentido eleito do génio nacional, interpretado através a alma do povo — e o culto extreme da beleza de todas as formas. Era a melodia feita harmonia.

E coisa extraordinaria: era por isso que o povo lhe queria bem, e era por isso que as *élites* intelectuais o estimavam.

Por isso, quando se diz nos panegiricos e nos elogios postumos que o Poeta era, sobretudo, uma expressão da poesia nacional — diz-se uma grande verdade, que sobrenada, impoluta, dos entusiasmos que a morte causa nos corações dos que escrevem.

Gil era maior que outros apenas por isso, e este *apenas* não é pejorativo.

Porque tendo sido um apaixonado da beleza na forma, de harmonia arquitectural do verso, da opulencia orquestral da rima, possuindo até o segrêdo da construção que derruba a monotonia para o campo esteril da mecanica perfeita — soube não sair do povo, que é a raíz de todas as *élites*.

Eu sou dos raros que pensam que a obra de Augusto Gil não é regular. E até nisto ha beleza, coroando a inspiração.

Não é regular como um alto espirito o não pode ser, e apesar disso, Gil — gracioso ritmico de nome! — era saudavel de inteligencia, forte de cultura, leal de processos, deleitoso no dizer.

Nem planicie nem montanha.

Quando o Poeta, pretendendo defender-se de um ataque que ninguem lhe fez, esclarecia que o *Canto da Cigarra* e o *Luar de Janeiro* não se entrechocavam nem se contradiziam, obedeceu a um honesto rebate de consciencia «critica». Simplesmente critica. E a critica é uma febre, talvez necessaria, que como todas as febres, exalta e alimenta.

Mas, no dizer lapidar de Julio Dantas, «a cigarra e o rouxinol» não se negavam. Completavam-se. O culto da forma bebeu-o nos vasos sagrados da leitura grêga, na contemplação das paisagens do espirito lirico de todas as gerações de Eleitos. Mas a inspiração é como o falador: não se contém no Falerno doirado. Está dentro do Homem, que a absorve e requinta no meio ambiente em que desabrocha a sua sensibilidade. Ai do homem que a não tenha, e seja frio como o calhau, que só tem alma porque nós literariamente o dizemos, e é mentira.

E essa inspiração recolheu-a o grande Poeta no seu ouvido predestinado e na sua visão altaneira de aguia beirã, da alma rude e delicada do povo, que são o fundamento de uma Historia, de uma Literatura, até de uma Filosofia universalista, feita de bocados de todas as raças.

Augusto Gil — numa época de Humanidade em que já não é possivel, senão por aberração, ser super-homem ou génio semi-deus — não foi o maior do seu tempo, só porque «o maior» é expressão que se não pode aplicar a «um só». Mas foi «maior» entre os maiores, porque a sua Poesia comparticipava da aristocracia da beleza — que tem de ser morgadio de raros apenas —, e da pujança criadora, exuberante, enternecida e mordaz do povo, rio caudaloso de energias sem o qual em varzea alguma pode despontar um malmequer branquinho...

* * *

A propositoi não sei de que leitura, que mal me impressionou, radica-se em mim o velho pensamento de que o humorismo, dom de alto espirito, não deve servir para agredir.

Encobrir com a capa do espirito faceto os despeitos ou as razões graves da existencia entre os homens — é uma traição á pureza, mesmo á beleza, da graça — saude moral —, mesmo da facecia — caricatura toleravel do espirito.

Em muito do «bom humor» que se topa aqui «e ali só reside, afinal, «mau humor», contido pelas covardias da inteligencia.

O humorismo pode, e deve, ser sátira. Nunca agressão, que se desculpa depois com esta *trouvaille*, achada desde que na terra começaram a existir intenções vis: «era piada; era espirito».

O humorismo assim, grosseira imitação do verdadeiro humor — que é um *flirt* da inteligencia com os costumes sociais — representa sempre, sempre, uma impotencia literaria e um abastardamento de caracter.

* * *

Sim. Vamos para a Galiza.

A Galiza e a Andaluzia são as provincias de Espanha mais «portuguesas», que é uma maneira de dizer mais afins de Portugal.

Minho e Galiza — são irmãs, nascidas no mesmo berço — que contrarios destinos separaram.

Reflexões

Andaluzia e Alentejo são irmãos no mesmo leito nascidos, e separados apenas... por um rio. A geografia politica é convencional como os meredianos.

Vamos para a Galiza, da maneira como a iniciativa se encaminhar, e seja essa maneira qual fôr.

A «Semana Galega», que Antonio Ferro se entregou, e vejo por ora apenas enunciada, é iniciativa que não pode esperar pelo seu desenho ou plano estabelecido, para lhe dizermos: «sim».

Por mim, modestamente, o que não quere dizer que não venha a ser apaixonadamente, aqui lhe deixo o meu apoio, por platonico que ele seja.

E' mesmo dos grandes apoios platonicos, sinceros, curvados sôbre um deleite de sentimentos, que se fazem todas as realizações.

Na maneira como um galego ilustre, moço gentil de espirito, interpretou, traduzindo, um livro que escrevi, eu tive ocasião de vêr, de vêr com os olhos claros, como entre Portugal e a Galiza se estabeleceu desde seculos uma união de sentimentos, que não existe apenas por efeitos e para efeitos de literatura. Um entendimento de razões, um concêrto de sensibilidades, uma justaposição linguistica, talvez etnica, que nos torna ramos da mesma arvore.

Essa justaposição, esse concêrto, esse entendimento, nascem de alguma coisa, mais alta que a simples afloração lirica, que a fala das mulheres, que a maneira de cantar saudades...

A «Semana Galega» é das mais lindas concepções de intercambio de povos que entre povos se tem levantado.

Quasi não é preciso esfôrço para a realizar. Basta atravessar uma ponte, e pronunciar duas palavras. O esfôrço de realização é apenas o de nos conduzir a alma, despertando-o um pouco das apatias do seculo, até á entrada dessa ponte, que não sei quando foi feita, e tem pelo menos oito seculos.

NORBERTO DE ARAUJO

CASACOS PARA SENHORA E SOBRETUDOS PARA HOMEM
GRANDES ABATIMENTOS
PREÇOS DE FIM DE ESTAÇAO
CASA MARIPOSA
87 - Rua dos Fanqueiros - 91

Garage Aguia d'Ouro
Avenida Cinco d'Outubro, 125
TELEFONE N. 5832
Uma das mais vastas do país. Dotada com todos os aperfeiçoamentos modernos e instalada em edificio construido expressamente para o fim a que é destinado.
Venda de gazolina, oleos, pneus, sobrecelentes e acessorios. Oficinas de reparações.

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
Hoje
A Ramboia
A's 8,30 e 10,30

A ENCERADORA
Avenida da Republica, 47-E, 47-F — Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc. — Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. —— Preços modicos.

Columbia Records
MAGIC NOTES TRADE MARK
COLUMBIA
NOVOS DISCOS PORTUGUESES
Solos de guitarra
J. 822 Variações em ré menor, Fado das passagens da vida, José de Sá. — J. 823 Variações sobre o fado em ré menor, Fado da Sombra, José de Sá. — J. 824 Fado Robles-Variações, Fado A. Martins, José de Sá. — J. 826 Fado João de Deus (2 partes), Pereira Leite. — J. 836 Fado Choradinho, Variações sobre o fado corrido, Antonio Monzon.
Solos de ocarina
J. 833 Variações sobre o fado, Fado foguete de lagrimas, Antonio Martins.
Solos de viola
J. 838 Vira do Minho, Nas ruas do Porto, Alves Rente.
Foram hoje postos á venda nas casas revendedoras e nos AGENTES GERAIS:
P. SANTOS & C.A, LD.A
Rua Ivens, 52-54 LISBOA Rua Garrett, 57-59-61

Teatro da Trindade
Comp.a Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE
Representação da peça
Topaze

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA — Telefone N. 4020

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se no Porto, A. Dias Pereira & C.a, Praça da Liberdade.

Monteiro e Silva
ADVOGADO
C. do Sacramento, 23, 1.° (ao Chiado)

A Cidade

The Riley Institute
Línguas vivas
R. MARTENS FERRÃO
20
(á Rotunda), LISBOA

Chá das cinco

A decadencia do amor

Panaït Istrati, subdito romeno, escritor francês e revolucionario russo, o homem que tem uma patria de nascimento, uma patria literaria e uma patria de ideal, isto é, o homem que não tem patria, acaba de chegar a Paris, depois duma ausencia de dezasseis meses em territorio da U. R. S. S.

E entre outras coisas que disse a um jornalista ácêrca da Russia, Panaït Istrati falou da alegria russa, uma alegria que não é propriamente a explosão franca e ingenua do riso ocidental, a manifestação espontanea dum estado de graça que reside principalmente na satisfação intima, mas que nem por isso deixa de ser, á sua maneira, uma alegria.

Depreende-se das suas declarações, bem interessantes por sinal, que os russos, como os americanos, mecanizaram a alegria, depois de terem pretendido mecanizar a vida.

Parece que o comunismo começa a agir sôbre a alma eslava, sôbre a alma melancolica da estepa, de tal sorte que um jovem russo afecto á doutrina revolucionaria de Lenine, falando do amor e dos sofrimentos que o amor trás consigo, não hesitou em responder o seguinte:

— Sofrer em amor? Para quê? (E aqui vem uma expressão russa, que se pode traduzir do seguinte modo: «Quando ha, ha; quando não ha, não ha»).

Afastar do amor a ideia de sofrimento, isto é, matar o amor, eis o futuro sentimental que a Russia prepara aos seus filhos.

Já a Europa se queixava do amor norte-americano, comodo, facil e prático como um elevador de arranha-céus; já Maurice Bedel se queixava do amor norueguês, proprio para desencantar as ilusões duma alma meridional; já os portugueses, ou antes, os peninsulares — porque em amor os espanhois são tão medievais e sinceros como nós — se queixavam da frivolidade do amor francês... Que dirão agora a Europa, Maurice Bedel e o Felix Correia do amor russo, do amor mecanizado, do amor «quando ha, ha; quando não ha, não ha» do jovem adolescente comunista?

Norberto Lopes

DE LUTO

General Eugenio Candido Xavier

Faleceu hoje o sr. general Eugenio Candido Xavier, estremoso e venerando pai do major de engenharia sr. Eugenio Duro Xavier; realisando-se o funeral amanhã pelas 15,30 horas para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

O extinto pertenceu á arma de infantaria, onde foi sempre estimado pelo seu prestigio, passando ao quadro de reserva em 1910.

RAMON NOVARRO no São Luiz

AURORA
QUE TEM POR SUB-TITULO: A CANÇÃO DE DUAS ALMAS: E' UM FILM QUE EMOCIONOU PROFUNDAMENTE AS MULTIDÕES PELA SUA REALISAÇÃO E PELA EXTRAORDINARIA INTERPRETAÇÃO DE JANET GAYNOR E GEORGES O'BRIEN

2.ª feira 4 de Março no
tivoli

VISITAS

Esteve DE TARDE em artelharia 3 o ministro da guerra onde fez um discurso

Como se anunciára, o sr. ministro da Guerra visitou hoje o quartel de Artelharia 3, em Campolide, aonde chegou cêrca do meio dia e um quarto, acompanhado pelos seus ajudantes, srs. capitães Aguiar Ferreira e Branco.

Aguardavam-no á entrada do quartel os srs. general Domingos de Oliveira, governador militar de Lisboa, com os seus ajudantes, coronel Ferreira da Silva, chefe do gabinete do Ministerio da Guerra e tenente-coronel Gilberto Mota, — respectivamente 1.º e 2.º comandantes de Artelharia 3 — e todos os oficiais daquela unidade.

Após os cumprimentos, o sr. coronel Morais Sarmento passou em revista a guarda de honra, inaugurando seguidamente uma sala para sargentos e outra para soldados da 1.ª bataria e ainda uma barbearia para cabos e soldados.

Depois percorreu demoradamente todas as dependencias e os parques do aquartelamento onde se encontram as peças e os obuzes, e assistiu ao aparelhar da 1.ª bataria de obuzes e da 3.ª de peças, trabalho que apenas demorou 8 minutos.

Seguiu-se a continencia na grande parada do quartel.

* * *

O sr. ministro da Guerra, acompanhado pelo sr. governador militar de Lisboa e por toda a oficialidade de Artelharia 3, dirigiu-se, por fim, para a sala de visitas, aonde, depois de haver manifestado a sua satisfação pela ordem e asseio que em tudo verificára, prometeu que procuraria melhorar, dentro das possibilidades orçamentais, o que respeita, não só ao aquartelamento, mas ao material de instrução, afirmando que tem sempre contado com a lealdade e com a dedicação de Artelharia 3.

O sr. coronel Ferreira da Silva agradeceu as palavras do chefe do Exercito, dizendo que tudo quanto de bom o sr. ministro acabava de pronunciar se devia ao esfôrço, não dele, comandante, mas a toda a distinta corporação de oficiais, a que ha 3 meses tem a honra de superintender.

Terminou por afirmar que naquela unidade apenas se procura cumprir com diligencia e boa vontade o que se sabe ser o dever, todos tomando como lema o bem da Patria, o prestigio da Republica e do Exercito e o bom nome da arma de Artelharia.

Após os discursos, o sr. coronel Morais Sarmento apertou a mão a todos os oficiais, e abandnou o quartel, seguido pelo sr. governador militar de Lisboa.

Terminada a visita, realizou-se na nova sala dos sargentos um pequena festa, tendo sido feita uma surpreza ao comandante da unidade: o descerramento do seu retrato, que se encontrava coberto com a bandeira nacional.

Oficiais portugueses

na Legação de França

Na Legação de França, realizou-se hoje, a cerimonia da entrega das condecorações que o govêrno francês conferiu a alguns dos oficiais que fizeram parte da missão que foi a Lacouture representar o Exercito e o Govêrno português, quando do ultimo aniversario do Armisticio.

Na fachada do Palacio da calçada do Marquês de Abrantes foi içada, por excepcional homenagem, a bandeira francesa.

A's 13,30, e no salão nobre do Palacio, foram pelo sr. ministro da França proferidas algumas palavras, recordando as tradições da casa onde se encontravam e ligando-as á Historia de França e Portugel.

Frisou que sendo intima a festa que hoje se realizava, queria dar-lhe toda a solenidade, visto constituir a ultima pagina da missão brilhante que a Lacouture fôra representar o Govêrno e o Exercito Português.

Evocou o sr. Pralon o sacrificio de Portugal correndo a França ainda na hora da duvida e do perigo e, aparte os meritos pessoais dos oficiais presentes, declarou que via neles os representantes da nossa heroica Legião.

Seguidamente, e frisando o valor da Legião Francesa que Napoleão I fundou e é a mais desejada condecoração, colocou ao peito do sr. general Craveiro Lopes as insignias de comendador, aos srs. coronel Mardel Ferreira e tenente-coronel Cristovão Aires as de oficial, e ao sr. tenente marquês de Ficalho as de cavaleiro.

A' cerimonia, que terminou com a classica "acolade", seguiu-se um almoço a que assistiram, alem do sr. ministro e da sr.ª ministra de França: o sr. general Craveiro Lopes e esposa, a sr.ª condessa de Ficalho, o sr. coronel Mardel Ferreira e esposa, o sr. tenente coronel Cristovão Aires e esposa, o sr. tenente marquês de Ficalho e esposa, o sr. tenente coronel Carvalhais e o sr. d'Hybonville e esposa.

Durante o almoço voltou o sr. ministro de França a falar para dizer que já considerava os seus hospedes como amigos e os recebia com o prazer com que nos lares franceses se recebem os bons amigos.

A ambos os discursos agradeceu em francês o sr. general Craveiro Lopes.

Findo o almoço foi servido o café nos jardins da legação, onde se fizeram varias fotografias.

SELECT
3, AVENIDA DA LIBERDADE
O ponto de reunião escolhido das familias
Chás Dançantes
Jantares e Ceias
Quintas-feiras e sabados
DIAS DA MODA

Voz contraditoria

Não CONVEM O REGIME de liberdade na telegrafia sem fios...

Acêrca do regime de radio-difusão, recebemos a seguinte carta, com a qual ficamos dando guarida ás duas correntes de opinião sôbre o assunto:

«*Sr. Director:* — Expôs o *Diario de Lisboa* de ontem uma maneira de ser muito diferente daquela que a experiencia aconselha quanto á radio difusão.

O regime de liberdade de transmissão não pode trazer beneficio algum para os postos emissores nem para o publico.

Está provado que o unico sistema que vinga é o adoptado pela Inglaterra e pela Alemanha.

Em França, a radio não progride, vegeta.

Se não fôra o posto de Toulouse, que é sustentado pelas Camaras do Sul da França e por diversas agremiações da região, ignorava-se aqui que existia T. S. F. naquele país.

Todos sabem que a Inglaterra, dando o exclusivo a uma Companhia, estabelecendo-lhe a obrigação de instalar postos emissores de forma a todo o seu territorio poder ouvir com receptores de Galena constituiu o magnifico sistema que outro país não possuía.

Recentemente, a Alemanha imitou-a.

De resto, uma estação radio ou duas para se fazer ouvir com garantia em todo o territorio da Republica, não é coisa que se possa fazer a titulo de experiencia.

Exige um capital, que nunca aparecerá se não se lhe garantir qualquer compensação.

Depois, não se trata apenas da sua instalação. A manutenção dum posto é custosa e exige um dispendio de dinheiro que uma quotização de 2$50 escudos por forma alguma pode compensar, embora conte com a verba de anuncios.

As orquestras, os teatros, as linhas telefonicas indispensaveis para este serviço, o pessoal, o material e a energia electrica, tudo enfim, que é preciso manter para o posto funcionar regularmente exige um grande dispendio de dinheiro, que nunca aparecerá, se não lhe oferecer vantagens e estabilidade.

Para instalar uma estação potente e emitir discos de gramofone é preferivel continuarmos como estamos.

Ponha-se este serviço a concurso publico, exigindo a máxima responsabilidade e oferecendo-lhe o maior numero de vantagens possiveis.

Ou o sistema inglês ou jámais teremos radio-difusão. — De V., etc., *Alvaro Contreiras*».

O funeral

de Diamantino Almeida Costa

Realizou-se hoje o funeral do nosso amigo sr. Diamantino Almeida Costa, gerente da firma Costa, Ltd.ª, proprietaria da Antiga Casa Pina, da Rua de S. Paulo e da casa de lotarias Costa, Ltd.ª, da Rua da Prata.

Incorporaram-se no cortejo funebre que foi muito numeroso, o sr. João Jalles, tesoureiro da Misericordia, e todos os cambistas de Lisboa.

Sobre a urna que ficou depositada em jazigo de familia no Alto de S. João, foram depostos muitos ramos e corôas.

Organizaram-se diversos turnos, sendo a *Renascença Grafica* e o *Diario de Lisboa* representados pelo nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto.

Condes
HOJE:
MORGANE, A SEREIA

A Cidade

TIVOLI
A's 21
VAIDADE
O HOMEM DO DIA

Marinha mercante

Vae EMFIM RESOLVER-SE o problema da navegação para o Brasil?

Passando hoje pelo Cais de Sodré, deparámos com um grupo de oficiais de Marinha Mercante que discutiam assuntos da sua profissão.

Julgámos o momento azado para colher opiniões sobre o problema da Marinha Mercante Nacional.

Um oficial muito distinto, nosso conhecido, prontificou-se falar:

—Chegámos ha muito tempo. A nossa situação agora é de desembarcados, e aqui continuaremos "fundeados„ se quem de direito não olhar para a terrivel situação que atravessa a nossa Marinha Comercial. Tem sido proclamada, com insistencia, e a exemplo do que acontece em todos os paises maritimos, a necessidade de resolver o problema maritimo como base fundamental da nossa reconstituição economica. Até agora, infelizmente, nada se tem feito nesse sentido, quando a ocasião, é sob todos os pontos de vista, oportuna, atendendo á situação politica muito excepcional e ás vantagens que adviriam, se soubessemos e quizessemos aproveitar os grandes deslocamentos de turismo que se vão dar pelas exposições de Sevilha e Barcelona.

Outras afirmações:

—Têm sido feitas muitas representações aos governos, descrevendo-se em todas elas a situação angustiosa das classes maritimas e procurando demonstrar as incalculaveis vantagens que para o fomento da riqueza publica e para os cofres do Estado derivariam do desenvolvimento da Marinha Comercial. Tudo tem sido inutil até agora, pelo menos. Contudo, a solução do nosso problema maritimo não seria tão dificil como á primeira vista se afigura, se soubessemos e quizessomos aproveitar recursos extraordinarios que andam aproveitados por estranhos, graças á nossa tradicional negligencia.

Explicando:

—A corrente emigratoria, por exemplo, podia, inteligentemente aproveitada pelas iniciativas nacionais, servir de solido fundamento á constituição de uma empreza de navegação para o Brasil, a nosso ver, sob o ponto de vista economico e politico, a primeira linha a organizar. Tirariamos deste modo algum proveito desse exodo de braços que todos os anos abandonam a patria, escorraçados pela miseria.

—Mas que razões de Estado existem para que se tenha posto de lado essa proposta?

—Toda a gente diz e igualmente toda a imprensa o proclama, ser de absoluta necessidade a organisação de carreiras de navegação para o Brasil. Mas se alguem aparece, com desejos de fazer alguma coisa de util e de pratico, em volta dele forma-se o vacuo e a burocracia entrincheira-se por detraz das barricadas dos embaraços e das delongas. Já é tempo para se pensar a serio sôbre tão momentoso problema.

Alves Martins

Mandada dizer pela sua viuva, a sr.ª D. Isabel Maria Séves de Oliveira Alves Martins, reza-se amanhã uma missa do 7.º dia, ás onze meia, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, por alma do nosso saudoso colega de redacção sr. Antonio Alves Martins.

APELO

Porque NÃO HA "carros do povo„ que são tão necessarios á vida da população?

Quem defende Lisboa do monopolio da carris? De vez em quando, uma voz isolada, protesta, grita, mas bem depressa o silencio—aquele prudentissimo silencio de Conrado; que é a virtude de certos homens e de certas classes, envolve e liquefaz o audacioso amigo do povo—desinteressado e honesto—que a tal se atreveu. O caso do sr. Pedro Terenas é concludente. Lisboa não póde ter os antigos "carros do povo" porque a companhia não quere. Não póde ter carreiras de "auto-omnibus", que ha em todas as grandes cidades, porque a Carris não consente. Resta-lhe apenas pagar as tarifas do tempo em que a libra estava alta, sofrer a má-educação dos guarda-freios, e esperar, na Praça do Brasil ou noutra qualquer, a passagem dum electrico... Ouçamos o sr. Pedro Terenas. O que ele diz vale ouro:

—Fui eu quem no Conselho Central das Juntas de Freguezia de Lisboa, de que faço parte, tive a iniciativa de propôr que nos dirigissemos á direcção da Companhia dos Electricos, solicitando-lhe o restabelecimento das carreiras economicas, com os chamados "carros do povo".

—Que beneficiavam....

—Sobretudo a classe operaria.

—Com quem se avistaram....

—O sr. Freitas Brito, presidente do conselho central, e eu conferenciámos com o sr. coronel Baptista Coelho, director da Companhia dos Electricos. Em vista de as noticias que têm vindo a publico não serem completas, desejava esclarecer como os factos se passaram.

—Vamos aos factos!

—Depois de expormos o fim que nos levara a procurar o sr. Baptista Coelho, este declarou-nos não poder a Companhia nesta ocasião....

Cortámos:

—E em todas as outras, naturalmente!

—.... restabelecer esse serviço de "carros do povo„ por as circunstancias financeiras não lho permitirem.

—Quais as razões evocadas pelo sr. Baptista Coelho?

—Como as actuais tarifas—disse ele—estão pelo respectivo contrato calçulados com a libra a 109, quando ela se tem mantido a 119, daqui advem prejuizos para a Companhia, que paga tudo em ouro, menos ao seu pessoal.

—Essa bagatela!...

—Esse pagamento, embora seja em moeda portuguesa, equivale tambem a ouro, em virtude da desproporção entre os salarios antigos e os actuais.

—Musica celestial! Então essa desproporção não é compensada pelo aumento das tarifas, e as vantagens do monopolio, que impede qualquer outra Companhia de transportes em comum, de se estabelecer em Lisboa?

O nosso entrevistado continuou:

—O sr. Batista Coelho, em face dos argumentos que apresentamos, disse-nos que a Carris não podia fazer presentemente reduções nas suas tarifas, como seria o restabelecimento dessas carreiras. E mais: não era oportuno aceder ao nosso pedido.

—O que lhe objectaram os delegados das Juntas de Freguezia?

—Que unicamente pediamos o restabelecimento dos "carros do povo„ bastando para isso umas carreiras da parte da manhã, talvez até ás 9 horas, e de tarde das 17 ás 19, por ocasião da entrada e saida das oficinas, dispensando-se durante todo o dia esse serviço, visto o fim para que era destinado, e ainda assim limitado ás linhas que convergem de bairros operarios a nucleos de oficinas ou fabricas, como seria entre Almirante Reis, Santa Apolonia e Alcantara, linhas sem rampas e portanto sem grande consumo de energia electrica.

—Era bem modesto o pedido!

—Acrescentou o sr. Baptista Coelho que outro motivo impedia a Companhia de, por enquanto, pensar nisso: o de ter tido grandes encargos financeiros com a substituição de carris gastos, e ainda o das despesas que efectuou com as mudanças das agulhas e cabos, derivadas de terem invertido o transito, o que lhe importou em mais de 700 contos.

—Se não é por isto é por aquilo. A que conclusões chegou, finalmente, o sr. Baptista Coelho?

—Que a Companhia necessita de mais material para poder restabelecer os carros do povo. Deu esperanças que o assunto seria tratado.

—Esperanças?! São Nunca á tarde! E os delegados das Juntas o que fizeram?

—Viemo-nos embora com a esperança de que um dia esse serviço se viria a restabelecer, quando?... não o sabemos.

A RANDGE FESTA DE FADO desta noite

Hoje, quinta-feira, é dia exclusivamente dedicado ao fado no magnifico "restaurant„ da Estrada de Bemfica, Ferro de Engomar, onde ha uma explendida cosinha, por preços muito reduzidos.

Maria do Carmo e outros cantadores e cantadoras celebres deliciarão a assistencia, durante toda a noite de hoje, com os seus lindissimos fados.

Pelo telefone Bemfica 67 reservam-se mesas para esta encantadora "soirée„.

UM CERTO RAPAZ no São Luiz

Pelos teatros

Nascimento Fernandes

O acontecimento teatral prestes a realizar-se vai ser a festa do querido actor comico Nascimento Fernandes que, promovida em homenagem a este artista, por um grupo de amigos, escritores, jornalistas e homens de teatro, se efectua no proximo dia 8, no teatro Avenida. No programa, que se visiona interessantissimo, ha um acto de variedades, no qual vão participar artistas com o renome de Adelina Abranches, Palmira Bastos, Luisa Satanela, Leopoldo Frois, Sylvio Vieira e o maestro Nicolino Milano, representando-se nessa noite, pela primeira vez, uma comedia em 1 acto interpretada por Auzenda de Oliveira, Chaby Pinheiro, Estevão Amarante e o festejado.

«E siga a dança!...»

«E siga a dança!...» é o titulo da nova revista que vai representar-se no Teatro Veriedades, dentro de poucos dias, sob a direcção artistica de George Botgen, oferecendo a sua estreia muitas novidades de interesse, entre as quais se destaca o facto do «compére», «David'Airada», ter sido confiado ao actor comico Carlos Leal, sendo tambem este artista que ensaia a parte do poema. Outra noticia de sensação é a estreia, com Sonia e George Botgen, de outra brilhante bailarina, uma linda e escultural figura, recenchegada do Brasil, Lucy Snow, que nos afirmam ser uma artista completissima no genero coreografico.

Companhia Alves da Cunha

Despede-se hoje do publico do Porto a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que ámanhã se estreia em Santarem, com a peça «Um homem». A «tournèe segue depois para Coimbra, Aveiro, Regua, Lamego, Chaves, Mirandela, etc.

Alves da Cunha deve reaparecer no Teatro Nacional, no mês de Maio, onde trabalhará até ao fim de Junho, levando á scena as novas peças «O autoritario» e «A chuva».

Atrás do reposteiro

Completa hoje 400 representações, ou sejam 200 noites de cartaz, no Teatro Maria Vitoria, a revista «A Ramboia», a unica que atualmente se representa em Lisboa e que vai ser ampliada com o quadro «O Ultimo Carnaval».

—No «vaudevile» em ensaios no Teatro Avenida, «Três contra um», as personagens femininas vão ser interpretadas por Luiza Satanela, Josefina Silva, Maria Alvarez, Alice Rodrigues, Eugenia Coutinho, Maria Emilia e Amelia Martins.

—Agradou plenamente, no S. Luis, a nova super-produção de Ramon Novarro, «Um certo rapaz», que ontem passou na tela, em primeira exibição.

—«Fortunio», a peça de Mario Duarte e Valerio de Rajanto, que vai ser representada no Teatro Apolo, foi estreada em Madrid e creada pelo grande actor espanhol Paco Morano.

—Terminam no proximo domingo, no Coliseu, as representações do ilusionista Chéfalo e dos anões de Magda, que ali estão obtendo um exito como ha muito tempo não se registava em Lisboa.

—Partiu para o Porto, onde vai interpretar na Companhia Cremilda de Oliveira a opereta «O Gavião», por três noites, o actor Adolfo Sampaio, que faz parte do elenco do Teatro Variedades.

—Foi operada, na casa de saude a que recolheu ha dias, a actriz Emilia de Oliveira, cujo estado é muito satisfatorio.

—D. Margarida Lopes de Almeida, que vai efectuar, no Teatro da Trindade, uma serie de recitais poeticos, foi a primeira declamadora que se fez ouvir em Lisboa, no S. Carlos, tendo logrado um grande triunfo artistico.

—A Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro leva montadas, para a sua proxima «tournée» ao Brasil, mais de trinta peças.

Baile de «micaréme»

Promovido pela mesma comissão de senhoras que levou a efeito no carnaval os bailes no Cine Praia, da Cruz Quebrada, realisa-se nesse mesmo salão na noite de sabado 9 de Março, um outro baile que está despertando grande interesse, sendo de esperar que revista extraordinario brilhantismo.

SOLVO?

HERTZIANA L.DA
RUA AUGUSTA, n.º 280, 1.º
Comunicamos com grande prazer a todos os radiofilos que acabamos de abrir a nossa casa, e que nos especializamos em material americano de primeira ordem.
Convidamos os amadores a visitar o nj salão de vendas na Rua Augusta, 280, 1.º, e nosso stand na Exposição de T. S. F. no Salão de Belas Artes, á Rua Barata Salgueiro, onde apresentamos as ultimas surprezas em radio-receptores e peças soltas.

Oliveira & Pinto

ESTABELECIMENTOS — **168, R. da Prata, 172** Loja e 1.º andar

Telefone C. 1778

ARMAZENS E OFICINAS — **75, R. dos Douradores, 81**

(Entre as ruas da Assunção e da Vitoria)

PAPEIS PINTADOS
Acabamos de receber as **ultimas novidades** de 1929. Desenhos **n/ exclusivos.**
Preços desde 1$50 a peça!

Cre-tones com **PAPEIS iguais** desenhos exclusivos da nossa casa

Cre-tones Centenas de padrões dos melhores fabricantes **Preços desde 6$00**

Damascos em todas as côres e estilos
MOIRÉES em lindissimas côres

Veludos REPS e **tapeçarias** em todas as côres Qualidades garantidas

STORES Lindos Bordados em todas as medidas com **Brise-Bises iguais**

RIDEAUX em Tule e Filet e a metro para todas as larguras

TAPETES lindos padrões em todos os desenhos e feitios

Passadeiras em oleado cairo e pita
CAPACHOS Variado sortido em todos os tamanhos

No **1.º ANDAR**
CARPETES em lã, oleado e Smyrna (imitação) todos os tamanhos
Colossal sortido
PASSADEIRAS de lã em todas as larguras
Exposição permanente

OLEADOS ingleses **Centenas de peças em armazem—Lindos desenhos—Preços UNICOS no mercado**

Pessoal habilitadissimo que, sem receio de confrontos, faz todos os generos de decorações desde as mais modernas ás de rigoroso estilo

VISITAI a nossa casa depois de visitardes todos os outros estabelecimentos congeneres

Enviamos amostras para a provincia

Para provar o que anunciamos, pedimos uma visita aos nossos armazens sómente a titulo de curiosidade. E' indiscutivelmente a primeira casa de Lisboa, especializada em todos os artigos para estofos e decorações; as cretones, os tapetes, os oleados, os papeis pintados e todos os demais artigos que expomos são o que ha de mais moderno e a quantidade é tal que revendemos aos nossos concorrentes.
Não consentimos seja a quem fôr *que venda mais barato em igual qualidade, e quando se prove, imediatamente, baixamos os nossos preços, ainda que tenhamos que vender pelo custo ou ainda por menos.*

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 —«O Batoque».
Avenida—A's 21,30—«O pé de salsa».
Trindade—A's 21,30—«Topaze».
Ginasio—21,30—«Morgadinha de Valflor».
Apolo—A's 2 ,30—«A pequena do Bristol».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia»
Coliseu — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.

Maravilhoso invento

É

"La Carmela" de fama mundial

Se depois de usado um frasco não der o resultado oferecido, volta-se o dinheiro. Restitue aos cabelos a côr primitiva pela acção do oxigenio. Basta friccionar de dois em dois dias para conservar a sua côr natural. Não mancha a pele, nem a roupa. Elimina a caspa. Fortalece o cabelo. Limpa a cabeça, optimo perfume. Deitado na agua, ao lavar-se, conserva a pele fresca e bela, **é inofensivo em absoluto.** Venda, unicos depositarios: Perfumaria Godefroy, rua Garrett, 84; Farmacia Morão, rua Augusta 234, e Teixeira Lopes & C.ª, rua Aurea, 156.

Eugénio Candido Xavier

General reformado

FALECEU

Leopoldina Duro Xavier, Eugénio Antonio Duro Xavier, sua esposa e filhos, e mais familia participam aos seus parentes, pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua divina presença seu chorado pai, sogro, avô e tio, e que o seu funeral se realisará amanhã, 1 de Março, pelas 15 1|2 horas, saindo o prestito da rua Eduardo Coelho, n.º 42, 1.º, para o cemitério dos Prazeres.

A sarna se cura com o

Mitigal

O comichão desapparece. A cura sobrevem rapidamente. Limpo no emprego. Desprovido de cheiro desagradavel.

BAYER

TELEF. C. 2075

Secção de:
MERCADOR — ALFAIATARIA
CAMISARIA — GRAVATARIA

Descalço L.da

GRANDES ARMAZENS DA BEIRA

20, R. dos Retrozeiros, 26 **73, R. dos Fanqueiros, 75**

Pedimos uma visita aos nossos Armazens

Marca Registada

CURANDRA

é infalivel, quando bem instilado pelo MEDICO. Cura radicalmente em poucos dias blenorragias agudas e cronicas, prostatites, etc., por mais rebeldes que sejam. Não é toxico, nem causa dôres. A pedido indicamos medicos que lhes garantem a cura

Representante: KARL SCHUNCK — R. S. Julião, 72, 2.º — LISBOA
Depositario: RAUL GAMA — Rua dos Douradores, 31 — LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

União Electrica Portugueza

Sociedade Anonima de Responsabidade limitada

Séde—Rua Duque de Loulé, 240—PORTO

Elevação de capital

De conformidade com o disposto nos Estatutos e com prévio Parecer favoravel do Conselho Fiscal, deliberou o Conselho de Administração da UNIÃO ELECTRICA PORTUGUEZA, elevar o capital desta Sociedade, que é de 34.000 contos, a 40.000 contos, pela emissão, ao par, de 60.000 acções de Esc. 100$00 cada uma.

Aos actuaes Accionistas é reconhecido o direito de PREFERENCIA para subscreverem por cada 17 acções que possuirem três acções da presente emissão.

No acto da subscrição deverão os Accionistas apresentar as suas acções ou titulos provisorios, para serem carimbados.

As novas acções têm direito aos dividendos futuros, preporcionalmente ás percentagens desembolsadas e ás datas dos respectivos desembolsos.

A 1.ª prestação, de 50 %, será efectuada no acto da subscrição.

Os restantes 50 % em data a fixar pelo Conselho de Administração, mas nunca anterior a 1 de Maio de 1929.

A falta de pagamento dentro do prazo estabelecido fica sujeita á cominação do artigo 6.º dos Estatutos.

Toda a emissão FOI TOMADA FIRME por um grupo financeiro.

A subscrição estará aberta no BANCO PINTO & SOTTO MAYOR. Em Lisboa e Porto desde o dia 1 até ao dia 10 do proximo mês de Março.

Porto, 23 de Fevereiro de 1929.

Pelo Conselho de Administração da União Electrica Portugueza
a) *Carlos Barbosa*
a) *Eduardo José Barreto*

5$00!...

Bons almoços ou jantares, sopa e dois pratos, manda-se ao domicilio ou em casa. C. do Carmo, 43, 3.º—Telef. T. 3992.

BANDEIRAS

Filete de Lã, inglês, 1.ª qualidade, Metro Esc. 1$00

R. ALECRIM, 83

CABELEIREIRO DE SENHORAS
Golden Palace
P. dos Restauradores, 11
Tel. N. 3115
Uma ondulação permanente, garantida por 6 meses
Esc. 100$00

ESTRANGEIRO

KADI
O mais fino cigarro turco
Não afecta a garganta nem provoca a tosse
Simples........... 10—2$50
Ponta seda...... 10—3$00

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 28

Causou a maior satisfação a surpresa do Rei Jorge V, enviar um telegrama autografo ás reais fôrças aereas da India, felicitando-as por terem realizado o completo salvamento de aproximadamente 600 homens, mulheres e crianças dos perigos de Cabul, transportando-os para a India, sem um simples desastre, apesar das grandes dificuldades encontradas no ar e em terra.

Esta manifestação de actividade de Sua Magestade é considerada como a mais segura indicação dos progressos da sua saude, após a prolangada e perigosa doença que o reteve no leito durante alguns meses.

Sir Francis Humphrys, ministro britanico no Afganistão, foi o ultimo subdito inglês a abandonar Cabul depois de arriar pessoalmente a bandeira que flutuou sôbre a legação durante muitos dias de perigo e anciedade. — (L.)

Da França

PARIS, 28

A comissão dos negocios estrangeiros da Camara aprovou o projecto de lei relativo ás congregações dos missionarios, que satisfaz ás condições da lei de 1901.

Briand conferenciou com Adatci, presidente do *comité* dos «três» da S. D. N.

A saude do marechal Foch melhorou.

Young, ministro da Aeronautica dos Estados Unidos visitou o aerodromo de Le Bourget e a Escola Farman, de Tous-sus-le-Noble.

Robert Mond, grande industrial inglês, entregou um cheque de 1 milhão á comissão da Casa da Quimica, elevando assim a subscrição a 24 milhões de francos. — (H.)

NO COLISEU
Os ultimos espectaculos dos
ANÕES
e do ilusionista Chéfalo
Continua sem um desfalecimento a afluencia ao Coliseu onde as enchentes se sucedem. O ilusionista Chéfalo e os anões de Magda, que estão dando os ultimos espectaculos, constituem atrações de tal raridade e interesse artistico que são disputados pelas primeiras emprezas mundiais, conhecedoras do seu valor e do exito sempre alcançado pelas suas exibições em qualquer parte que se apresentem. Chéfalo, os anões e o gigante, que apenas se encontram em Lisboa até domingo, tomam parte no espectaculo desta noite, cujo programa é preenchido por todos os numeros da Grande Companhia de Circo, entre os quais os clowns Seiffert e Filip, a troupe chinesa Tchang Leian Sebeng e outras notabilidades.

Menino
Mario José Affonso
FALECEU

A firma Affonso & C.ª Sucessor, cumpre o doloroso dever de participar aos seus amigos o falecimento do menino Mario José Affonso, filho muito querido do seu chefe o sr. Francisco José Affonso, saindo o prestito funebre da igreja do Socorro, ámanhã, um de Março, pelas onze horas da manhã, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

CARTA DE PARIS

O FRIO VOLTOU á cidade-luz
depois de anos de ausencia...

PARIS—Fevereiro—O inverno ensaiou o seu vestido de neve e gêlo. As centenas ou talvez milhares de desgraçados que em Paris se encontram sem abrigo, viveram horas amarguradas e alguns morreram de frio. As fotografias publicadas nos jornais, mostrando-os adormecidos, aconchegados uns aos outros junto ao limiar das portas ou escondidos nas casas em construção, comoveram o publico parisiense. A Caridade apareceu, generosa e anonima, para minorar sofrimentos e angustias. A municipalidade apressou-se em votar creditos especiais para manter brazeiros nos bairros mais populosos e oferecer sôpas e bebidas quentes a todos os pobres que se apresentassem nos postos de policia. Ninguem lhes pergunta a sua identidade, donde vêm ou para onde vão. Os que receiam a autoridade, aqueles que porventura estejam em más relações com a policia, podem aparecer e dormir tranquilamente que ninguem os molesta e incomoda. Nas magnificas caves do grande cinematografo Gaumont Palace têm-se abrigado uns quinhentos vagabundos. Almas caridosas levam-lhes á noite a sôpa quente, e de manhã, antes de começarem a sua peregrinação pela cidade, alguem lhes oferece café e um pedaço de pão. Houve ainda quem pensasse em proporcionar-lhes um pouco de alegria e divertimento. Antes de adormecerem, têm musica e concertos dados pela telegrafia sem fios!

Como se compreende a felicidade dessa gente,—uma felicidade efemera, pronta a desaparecer com a subida do termometro. Depois, é de novo a vida vagabunda que os espera, como farrapos humanos, arrastando-se através da cidade.

Quantas maldições não teriam sido pronunciadas esta manhã, ao anunciar-se uma temperatura mais clemente, o zero fatidico que traz o desgelo e diminue a piedade dos poderes publicos e das almas generosas!

* * *

Os patinadores acompanharam em côro as lamurias e imprecações dos vagabundos de Paris. Como um deus cruel e fantastico que tivesse prazer em se fazer detestar, o inverno tem brincado com o entusiasmo daqueles que adoram a patinagem. O gelo tem aparecido e desaparecido varias vezes com uma rapidez surpreendente. Ainda ontem, os pares dançavam alegremente sobre o Lago do Bosque de Bolonha, enquanto os pequenitos, cobertos de lãs, ensaiavam os seus primeiros passos. Até os curiosos, levados pelo exemplo, alugavam uns patins de ocasião e começavam corajosamente a deslisar sobre o gelo.

No turbilhão distinguiam-se as saias multicolores, os "pull-overs„, as meias de "sport„ e as "êcharpes„, agitadas pelo vento produzido pela corrida. Risos e gritos quentes subiam no ar gelado. As arvores nuas mostravam a renda negra e branca dos seus ramos cobertos de neve. No fundo, o "chalet„ da ilha, todo branco, recorda-nos as paisagens da Suissa....

Hoje os policias proibem a entrada no Lago. As raparigas e rapazes, na sua maioria estrangeiros, predominando a gente loira dos paises do Norte, com os patins nas mãos, olham tristemente para o Lago, dispostos a arriscar-se a um desastre, se a autoridade lhes permitisse uma experiencia....

* * *

Se acreditarmos nos cronistas e pintores, este inverno parisiense nada mais faz do que retomar o fio da tradição, perdido nestes ultimos anos. Sem irmos até Lancret e Pater, que nos levariam demasiado longe, encontrámos mais de uma prova de que os desportos de inverno, reservados hoje ás estações de altitude, se praticavam correntemente no lago do Bosque de Bolonha e nas alamedas das Tulherias, na época das crinolinas.

Os parisienses podiam patinar nas ruas e até sôbre o Sena, que se cobriu duma espessa camada de gêlo em 1868. Não faltavam alunos nobres. ao "Père Paul", que foi professor de patinagem da Imperatriz Eugenia.

Paris tomou muitas vezes o aspecto duma branca cidade da Polonia ou da Russia, e as damas passeiavam em trenós, como no norte da Europa. Aproveitavam mesmo a ocasião para mostrarem as suas "toilettes" de circunstancia, cujas descrições, feitas pelos cronistas da época, nos mostram o talento e requinte dos costureiros de fama.

Que sinfonia de côres, digna duma tela impressionista, nós encontramos nesta descrição publicada por uma revista mundana do tempo do Imperio: "Ha três dias, vimos saír do Palacio de Rochefoucauld, Rue de Varenne, um gracioso trenó em forma de cisne, pintado de branco e oiro, puxado por um lindo cavalo branco, de raça. Dentro, uma mulher loira, encantadoramente vestida. O vestido era em "moiré" antigo castanho com franjas, coberto por uma "polonaise" de veludo encarnado guarcida e forrada com marta zibelina. O regalo que aquecia as suas mãos aristocraticas era de pele da mesma côr. Sôbre os bandós ondeados um chapeu de veludo branco, enfeitado com "azaléas" vermelhas e do qual pendia um véu bordado, perseverando do frio esse rosto divino de "madona" italiana.„

Como adaptariam os costureiros parisienses de hoje as modas modernas aos passeios em trenó? A experiencia ainda não foi feita desta vez. E ainda bem. Ha tradições que merecem desaparecer e esta é uma delas.

Irene de Vasconcelos

URODONAL
anti-reumático

Hoje no BRISTOL
Concurso de Balões
grande sucesso de
Consuelo Manon
A'manhã — Estreia de
Blanquita Garcia
nú artistico

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 28

A esposa do sr. Coolidge, que na proxima semana declina em mistress Hoover o seu papel como «firts lady of United Sates» (primeira senhora dos Estados Unidos), recebeu uma magnifica oferta dum grupo das suas amigas, «em afectuosa recordação da sua bondade e da sua graciosidade».

O brinde é um magnifico broche de platina com mais de duzentos diamantes, todos perfeitamente lapidados, uma cadeia tambem em platina com 55 centimetros de comprimento e com mais de 120 diamantes.

A joia é oferecida por um grupo de senhoras residentes em Washington, Nova York, Boston, Filadelfia, Los Angeles e outras cidades, que numerosas vezes fôram convidadas para a Casa Branca durnte a administrção do sr. Coolidge. — (L.)

Do Japão

TOQUIO, 28

Auxiliado por um terrivel temporal, um incendio manifestou-se em varios pontos dos mais sossegados bairros desta cidade.

As casas destes bairros, na sua maioria muito congetionadas, fôram reconstruidas depois da grande terramoto, quasi inteiramente de madeira e pasta.

Os prejuizos são muito importantes, não só os causados por este incendio como pelos que se manifestaram durante os ultimos dias no leste e no norte do Japão. — (L.)

Dr. Armando Narciso
CLINICA MEDICA
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

Repare quem o acompanha?!
Evite todas as doenças graves tomando UROL que dissolve o acido urico e cura: rheumatismo, artritismo, gota, etc.
Farmacia Formosinho
Praça Restauradores, 18—LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

CENTRAL cinema
Espiões

ULTIMAS NOTICIAS

N. 4761
Soldaduras electrogenio, autogenio Sical
Av. 5 de Outubro, 199

UMA INICIATIVA

O CHEFE do governo inaugurou hoje

o Escritorio Nacional de Turismo

Com a presença do Chefe do Govêrno, Governador Civil e individualidades de prestigio no nosso meio social, inaugurou-se esta tarde, com indiscutivel significado, um Bureau de Informações de turismo—Escritorio de Turismo Nacional — instalado magnificamente no Hotel Europa, ao Camões, pela iniciativa do sr. Alexandre de Almeida.

A inauguração deste Escritorio de turismo coincidiu com uma Exposição retrospectiva de livros antigos nacionais e estrangeiros, relativos ao país, principalmente Lisboa, obras de viagens, roteiros, catalogos de arte, e onde se notavam verdadeiras preciosidades bibliograficas. Esta Exposição é de iniciativa do nosso colega Josuha Benoliel, a quem pertence a maior parte dos volumes.

O Escritorio de Turismo preenche absolutamente os fins para que foi criado, quer pelo belo arranjo do "bureau„, quer pela montagem do seu sistema de informação, propaganda e expansão do nosso país, suas riquesas e belezas, praias, hoteis, monumentos, etc.

Pequenas e graciosas notas de arte completam o "decor" do "Bureau", cujo alcance é grande, e cuja oportunidade de instalação é a melhor.

Na grande sala do Hotel realizou-se, depois da inauguração, um "Porto de Honra„. Depois de o sr. Alexandre de Almeida ter agradecido a presença do chefe do Govêrno e de pessoas tão representativas de Associações Comerciais, Empresas, Companhias, Repartições do Estado, elementos das letras e da arte—o sr. coronel Vicente de Freitas felicitou o sr. Alexandre de Almeida pela sua iniciativa, pelo seu esfôrço sempre constante em prol dos interesses do Turismo, que são tambem da Nação. Outras pessoas usaram da palavra tambem, não nos sendo possivel dar nota dos seus discursos.

Entre centenas de pessoas, notámos na assistencia os srs. general Teofilo Trindade, Guilherme Pinto Basto, Oliveira Pires, Ernesto Pires, coronel João de Brito e Almeida, Henrique Anjos, Matos Sequeira, dr. Martinho Simões, Anselmo Neto, José Pereira Dias, Roldan y Pêgo, Ernesto Navarro, tenente coronel Velho da Palma, Josuah Benoliel, Miguel Trancoso, dr. Correia Ribeiro, Alfredo Candido, Leitão de Barros, Carlos Ornelas, Raposo Botelho, Charles de Sandmeyr, da agencia Cook, Rafael Pereira, capitão Olimpio de Melo, etc.

Esta festa, que teve um indiscutivel significado—como dizemos—constituiu um reconhecimento para a iniciativa, que decerto frutificará no nosso meio, que tão necessitado está da propaganda portuguesa no estrangeiro—e que este Bureau se propõe auxiliar.

Carlos Malheiro Dias

está melhor

RIO DE JANEIRO, 28.—O ilustre escritor Carlos Malheiro Dias, que, na Avenida Rio Branco, foi colhido por um automovel, sofrendo a fractura dum braço, tem melhorado. Pessoas da mais alta categoria têm ido informar-se do seu estado.—(A.)

A BANCA

Reuniu esta tarde a Assembleia Geral do Banco de Portugal

Assembleia Geral do Banco de Portugal. Preside o sr. dr. Vicente Monteiro. Trata-se de tomar conhecimento do relatorio e contas e de eleger os novos membros do conselho de administração e fiscal.

Em primeiro lugar são lidas cartas dos directores, cujo mandato agora terminou, e do sr. dr. Ruy Ulrich que, por virtude da lei de incompatibilidades, deixou de pertencer ao Banco.

Depois o sr. Cardoso Leitão lê um documento assinado por varios accionistas que nele delegam a sua representação.

Esse documento termina por perguntar o que fez já o Banco de Portugal no sentido de ser revogado o decreto que só permite a entrada nas assembleias gerais a accionistas portadores de um determinado numero de acções.

* * *

O sr. Oliveira Soares usa, largamente, da palavra.

Ocupa-se primeiro da questão suscitada entre o Banco de Portugal e a Casa Waterlow por virtude da emissão de notas falsas. Estranha que o relatorio da direcção ao assunto se não refira e formula, sôbre ele, algumas perguntas concrétas para as quais deseja que lhe sejam dadas tambem respostas concrétas. Ocupa-se depois do fundo de maneio de cambiais de exportação, do fornecimento de cambiais á praça, formulando censura que uma grande parte da assembleia aplaude calorosamente.

Presta homenagem á obra que, com tenacidade, o actual ministro das Finanças vem realizando. E afirma que ele deu o primeiro passo para a estabilização

—Mas eu entendo, acrescenta, que o problema é superior ás fôrças de um homem.

«Entendo que o Banco de Portugal não pode deixar de colaborar na sua solução».

Nesse sentido, envia para a mesa uma moção sôbre a qual não deseja que incida votação de assembleia.

* * *

O sr. Cardoso Leitão informa que se tem estado a tratar de um efeito sem se lhe procurar a causa. E afirma:

—A boa organização economica, partindo deste proprio Banco, não existe.

«Antes de 1914 havia uma confiança ilimitada nas sociedades anonimas. A confiança perdeu-se porque muitas dessas sociedades faliram estrondosamente.

«O país é rico. O que é preciso é que sejam metidos na cadeia os que se apoderam do dinheiro dos outros para falor. O que é preciso é que continuem a não falir Bancos.

«O orçamento está equilibrado, graças á obra do sr. ministro das Finanças, mas a vida economica está cada vez pior.

«Vou provar que este Banco imobilizou novecentos mil contos sem nada produzir para a economia nacional.

«E enquanto assim acontecer, ninguem pode exigir a fixidez do cambio.

«Se o Banco tivesse de pagar 4 0/0 pela importancia imobilizada, eram 36.000 contos. Onde os ia buscar?

«Mas ha mais. Os lucros apresentados para os seus accionistas são 6.700 contos. Para isso tem ele a responsabilidade de alguns milhões de contos.

«Chegou, quanto a mim, o momento de se dizer a inteira verdade».

Declára o orador que os accionistas estão recebendo sete por mil, o que é insignificante em presença do risco que os seus capitais correm. Faz em seguida um paralelo entre a situação do Banco em 1914 e em 1928 tirando conclusões pessimistas.

—Em 1914 o Banco era o banqueiro do Estado. Em 1928 foi o Estado banqueiro do Banco.

Envia para a mesa uma moção sintetisando as considerações que fez e propondo que sejam dispensados os serviços de todos os directores do Banco.

* * *

Em nome da direcção do Banco fala o sr. dr. Mota Gomes, que é recebido com uma salva de palmas.

—Eu sou o mesmo director que era em 1928. E não diminuiu a minha dedicação nem a minha vontade de trabalhar.

«E como provarei, não são menores hoje as garantias e vantagens dos accionistas do que eram em 1914».

Respondendo ao sr. Oliveira Soares, o orador informa que os assuntos que se prendem com a liquidação do Angola e Metropole correm em termos de satisfazer o Banco de Portugal.

—O processo em Londres foi instaurado em 1928 e o julgamento deve estar um pouco distante. Devemos confiar na justiça dos tribunais ingleses».

Quanto á questão cambial, declara que a estabilização da moeda não depende apenas da vontade dos homens e muito menos da vontade do Banco de Portugal.

Respondendo ao sr. Cardoso Leitão:

—Quando eu vejo metido no computo da verba de novecentos mil contos inactivos até a reserva do Banco que está lá em baixo e não rende juro, não posso acompanhar as considerações do accionista.

Inclusivamente o accionista esqueceu-se de que o Banco tendo de dar aos accionistas tem tambem que dar ao Estado».

No final foi muito saudado.

Falam novamente os srs. Cardoso Leitão e Oliveira Soares, que agradecem as explicações dadas em nome da direcção do Banco, pelo sr. Mota Gomes.

O sr. Cardoso Leitão pretende vêr votada a sua moção. O presidente declara que não põe á discussão nem á votação o documento referido por ele não tratar materia que conste da convocatoria.

LEITE CERTIFICADO
Com garantia quimica e bacteriologica, sem escusada pasteurização ou esterilização, proprio para administrar não fervido a creanças, debilitados, convalescentes, doentes ou pessoas de edade.
Vende-se em embalagens especiais, inviolaveis, selado e posto no domicilio.
Pedidos á Leitaria de Carcavelos—Largo do Poço Novo, N.º 30 ou pelo *Telefone T. 1311*

AUGUSTO GIL

A CIDADE da Guarda prestou ao poeta

uma sentida manifestação de pesar

GUARDA, 28.—O comboio da Beira Baixa, que transportava a urna funeraria contendo os restos mortais do dr. Augusto Gil, chegou á estação da Guarda ontem, ás 10 horas da noite.

Na estação, aguardavam o comboio as pessoas de maior representação desta cidade, que apresentaram á desolada viuva do poeta e ás pessoas de familia que a acompanhavam a expressão do seu pesar.

Formou-se em seguida um longo cortejo de automoveis, que acompanhou o prestito até ao cemiterio da Guarda.

A' entrada da cidade, aglomerava-se uma enorme multidão, que se encorporou no funeral.

A' chegada ao cemiterio, o féretro foi coberto por muitas corôas e ramos de flôres, tendo-se organizado os seguintes turnos:

1.º—Drs. Afonso Gouveia, Antonio Rebelo, João Franco, José de Almeida, Mendes do Carmo e Luís de Matos.

2.º—Drs. Amandio Paul, Mario Cardoso, Manuel de Vasconcelos, Antonio Simão Saraiva, conego Pereira de Almeida e Luís Ribeiro Portugal.

3.º—Major Orlindo Carvalho, capitão Pinto Monteiro, major Sena Belo, Arnaldo Portas e Julio Mantas.

4.º—João Salvado, João Manso, Salvado Nascimento, José Batoreu, José Luís Junior e José Araujo.

5.º—Dr. Alfredo Filipe Arcanjo, governador civil, representando os srs. Presidente da Republica e presidente do ministerio; capitão Moreira, representando o director do Museu Grão Vasco, o governador civil e a Camara Municipal de Vizeu; dr. Baptista Ribeiro, representando o dr. Cassiano Neves; coronel Jeronimo Ribas, representando a familia do extinto; dr. Manuel Bento de Figueiredo e Armando Boaventura.

O infausto acontecimento causou uma profunda consternação em toda a cidade, que amava extremecidamente o grande poeta. O sr. dr. Ladislau Patricio, cunhado do falecido, tem recebido, em nome da familia, as mais significativas manifestações de pesar.

A urna ficou depositada em jazigo de familia, no cemiterio desta cidade, tendo sido conduzida aos ombros dum turno de estudantes.—(C.)

A' ultima hora
Acabamos de fazer uma visita ao Salão do Carmo, ali na travessa do Carmo, 11, 1.º
A elegancia das suas instalações permite-nos aconselhar a todas as senhoras este modelar estabelecimento de cabeleireiro de senhoras e crianças, com gabinete de massagem, ondulação Marcel, «mise-en-plis», aplicação de Henné, «manucure», etc.
Cortes de cabelos pelos mais modernos processos e pelos melhores cabeleireiros da capital.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone Norte 4450
—— Caixa Postal 174 ——